

Ródenas de Moya, Domingo. *El orden del azar, Guillermo de Torre entre los Borges*. Barcelona: Anagrama, 2023.

Livia Grotto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) | São José do Rio Preto | SP | BR
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) | São Carlos | SP | BR
liviagrotto@ufscar.br
<https://orcid.org/0000-0002-9755-8881>

El orden del azar, Guillermo de Torre entre los Borges é uma biografia de Ródenas de Moya dedicada ao crítico literário espanhol Guillermo de Torre. Ela vem se somar a outros livros de Ródenas de Moya, como o estudo de 2009 dedicado à vanguarda espanhola, *Travesías vanguardistas*, à organização das antologias *Poéticas de las vanguardias históricas*, de 2007, e *Proceder a sabiendas*, de 1997, também à organização de uma coleção de ensaios e à reedição do único poemário de Guillermo de Torre, respectivamente *De la aventura al orden*, de 2013, e *Hélices*, de 2021. Pelo fato de Torre ter se tornado relativamente desconhecido, o subtítulo da biografia recorre à presença dos irmãos Borges: *Guillermo de Torre entre los Borges*, a saber, sua esposa, a pintora, desenhista e ilustradora Norah, e seu cunhado, o escritor Jorge Luis Borges. Os três podem ser vistos na capa, em foto de veraneio no Uruguai, em 1931. Torre está no centro, quem sabe se já consciente do contraste que, segundo a biografia, os dois personagens representariam ao longo do tempo. Por um lado, a constância amorosa e delicada de Norah, guardando as cartas recebidas desde os primeiros encontros juvenis na Espanha, retratando-o em tantas oportunidades e até mesmo se autorretratando com ele, depois de seu falecimento, em quadros a óleo como *Los enamorados* e *Encuentro en el paraíso*.¹ Por outro, os desentendimentos estéticos com o irmão dela, extensíveis ao dia a dia, e que faziam eco a duas personalidades incompatíveis, cuja convivência, conta-nos Ródenas de Moya, era apenas tolerável. Enquanto Borges seguia, com altos e baixos, e uma boa dose de insegurança, a sua vocação literária, Torre aceitava (ou se resignava) – a hesitação é de Ródenas de Moya (2023, p. 5) – a uma carreira voltada à vocação de outros, deixando no passado os experimentos poéticos e a fervorosa militância ultraísta. O “azar havia decretado sua ordem separando aqueles que, durante décadas, tinham seguido trajetórias semelhantes e, inclusive, entre 1937 e 1942, tinham vivido sob o mesmo teto” (Ródenas de Moya, 2023, p. 5, tradução própria).² Outras “ordens do azar” poderiam ser verificadas durante a velhice, quando ficaram cegos, e antes, em 1956, ao se tornarem catedráticos da Universidade de Buenos Aires;

¹ Ambos de 1980, pertencentes à Colección Torres Crespo.

² “el azar había decretado su orden, separando a quienes durante décadas habían seguido trayectorias similares e incluso, entre 1937 y 1942, habían convivido bajo el mismo techo” (Ródenas de Moya, 2023, p. 5).



para Torre, segundo Ródenas de Moya, uma culminância, para Borges, um afazer secundário desde a sua consagração na Argentina e no exterior.

Ainda assim, a “ordem” do título da biografia parece corresponder ao trabalho de Ródenas de Moya, que nos apresenta um breve prólogo e seis capítulos substanciosos e cronológicos: I. Precocidades, II. Atenas a los pies de la sierra, III. Tejiendo la modernidad, IV. Entre los Borges, V. Vigilia sin sosiego e VI. España en llamas. Tal como o prólogo, cada um dos capítulos se fecha com uma subseção retroativa, cujos títulos poéticos foram retirados, sem que o biógrafo nos informe, de um poema anônimo do século XVII (RAE, 1935, p. 76).³ O primeiro verso deste poema, “Es de la vida el Ser punto sin centro”, serve de mote para descrever o enterro de Torre em 1971, no panteão da família Borges do cemitério da Recoleta em Buenos Aires e, ao mesmo tempo, para fechar o prólogo, intitulado “Las dos vidas de Guillermo de Torre”. Com *El orden del azar*, a visão sobre Torre, mais conhecido como especialista das vanguardas literárias em virtude de *Literaturas europeas de vanguardia* (1925), se amplia. Mesmo assim, a biografia dedica mais espaço à sua fase juvenil, permitindo que o leitor ria de suas presunções, acompanhado dos mestres da época, Ramón Gómez de la Serna e Rafael Cansinos Assens. Também partilhamos suas angústias: sem dinheiro, mas pretendendo apresentar-se como bom partido diante da família de Norah, formando-se em Direito para agradar os pais, realizando uma das disciplinas atrasadas da graduação com García Lorca, completamente infeliz com a carreira de advogado, completamente envolvido com as revistas (*Los Quijotes*, *Ultra*, *Cosmópolis*, *Grecia*, *Perseo*, *Reflector*, *Síntesis*), com os manifestos e as polêmicas vanguardistas, escrevendo a um sem fim de possíveis colaboradores europeus e latino-americanos para os quais encaminhava folhetos e revistas, pedindo as novidades estrangeiras e oferecendo-se para colaborar com as outras vanguardas, sobretudo as francesas. Apollinaire, Max Jacob, Blaise Cendrars, Pierre Reverdy, Paul Dermée e Jean Cocteau são nomes com os quais se correspondeu.

Depois, e com um pouco mais de agilidade, a biografia aborda o trabalho crítico de Torre, a polêmica do meridiano intelectual, sua presença em jornais e revistas, os estudos teóricos e de caráter histórico, além do trabalho desempenhado junto a editoras. Lembra-nos que a partir de 1924 foi colaborador da *Revista de Occidente*, dirigida por Ortega y Gasset. Fundou, com Giménez Caballero, *La Gaceta Literaria*, em 1927. Em 1928, já casado com Norah, viveu em Buenos Aires, onde se tornou redator dos jornais *La Nación* e *La Prensa*, assim como da revista *Nosotros*, graças à intermediação de Mallea. Tornou-se conferencista da Associação Amigos del Arte e foi um dos fundadores e secretários da revista *Sur*. Com Norah, retornou a Madrid em 1932, animado com a Segunda República. A partir de então, esteve presente em jornais e revistas como *El Sol*, *Luz*, *Crisol*, *Diablo Mundo*, *Índice Literario* e *Almanaque Literario*. Integrou a Sociedad de Artistas Ibéricos (SAI) e o conselho de redação da revista *Arte*, da qual também foi fundador. Esteve próximo do grupo catalão Amics de l'Art Nou e organizou exposições de arte, a exemplo da retrospectiva de Picasso em Madrid, em 1935, para a qual também elaborou o catálogo.

A narrativa explica-nos que Torre e Norah fogem da guerra civil e se instalam em Paris em setembro de 1936. Ali nasce, em 1937, Luis Guillermo, o primeiro filho. O segundo, Miguel Jorge, nascerá em Buenos Aires em 1939. A partir deste ano, Torre projeta para a edi-

³ O título do poema é “Al imperceptible instante del vivir”. Foi citado no discurso de Agustín G. de Amezáa em homenagem à incorporação de Ramiro de Maeztu à Real Academia Española, em 1935.

tora Espasa Calpe a “Colección Austral”, inaugurada com *La rebelión de las masas de Ortega*. Ao lado de Gonzalo Losada, funda a editora Losada, dirigindo várias de suas coleções e responsabilizando-se pelos sete volumes das *Obras completas* de Lorca. Neste período, também oferece apoio financeiro a expatriados espanhóis – Rafael Alberti, Juan Ramón Jiménez, Antonio Machado, Manuel Azaña, Cernuda, Vicente Aleixandre e outros –, seja pagando por suas traduções ou publicando seus livros. Segundo Ródenas de Moya, a dedicação extenuante às editoras reacende a angústia de não produzir nada que fosse sólido, e estivesse fora das publicações periódicas. Daí a retomada, a partir de 1943, com *La aventura y el orden*, de livros autorais, seguidos, dentre os mais conhecidos, de *Problemática de la literatura* (1951), *Las metamorfosis de Proteo* (1956), *El fiel de la balanza* (1961) e *Tres conceptos de la literatura hispanoamericana* (1963).

Embora Ródenas de Moya ofereça-nos uma breve “Nota sobre las fuentes consultadas”, nem sempre o leitor especializado poderá reencontrá-las durante a leitura, o que de fato instala *El orden del azar* no campo do romanesco, com mensagens privadas, trechos de outras publicações, documentos e testemunhos, tecendo uma narrativa da vida literária do século XX que, na maior parte do tempo, sabe abandonar o que é particular para chegar a visões panorâmicas, englobando desde a década de 1910 até princípios dos anos 1970. Parece, contudo, dever parte substancial de suas fontes a *Tan pronto como ayer*, citado em meio a outros textos biográficos, bem como no prólogo. Organizado em 2019 por Pablo Rojas, trata-se da recolha das memórias e dos papéis avulsos deixados por Torre e que ele mesmo tencionava coligar. No apartado final de *El orden del azar*, depois dos agradecimentos, o leitor pode desfrutar de um conjunto de imagens, entre fotografias, reproduções de revistas e ilustrações de Norah, como se, já íntimo daquela família, fechasse um álbum.

Referência

RAE [Real Academia Española]. *La brevedad de la vida en nuestra lírica*. Discurso leído por el Excmo. Sr. D. Ramiro de Maeztu en el acto de su recepción, contestación del Ilmo. Sr. D. Agustín González de Amezúa. Madrid: Gráfica universal, 1935.